

Os próximos passos do Brasil

economia - Brasil

Economistas advertem que é preciso rediscutir as políticas de câmbio e juros, além de novas reformas

NICE DE PAULA E SÔNIA ARARIPE

Não adianta pensar apenas nas próximas reformas, como a política ou trabalhista, como os próximos importantes passos para o Brasil chegar ao tão sonhado espetáculo do crescimento econômico. Na opinião de cinco economistas – Luiz Carlos Bresser Pereira, ex-ministro da Fazenda e professor da USP; Dionísio Carneiro, professor da PUC-Rio; Fernando Pinto Ferreira, sócio da consultoria Global Invest; Fernando Cardim, professor da UFRJ; e Ubiratan Iorio, professor da Uerj – reunidos no Balanço Mensal do **Jornal do Brasil**, antes de mais nada será preciso manter as premissas da estabilidade econômica.

– O câmbio é muito importante. Se estiver fora do ponto é um desastre. E não adianta ficar jogando a culpa no Fundo Monetário Internacional. As reformas não são panacéia, não são um milagre – avalia Bresser Pereira, em meio à defesa de uma certa intervenção no câmbio.

Dionísio Carneiro concorda com a visão sobre a reformas. Pondera, porém, que em um país de tantas carências, o câmbio não deveria ser a prioridade número um.

– Me preocupo especialmente com os salários reais.

Carneiro também

adverte que o salto do crescimento não pode ser rápido e inconsistente. Ele lembra que o Fundo vive uma crise de identidade há algum tempo. Mas considera muito razoável um novo acordo hoje com o FMI.

– Não é justo que um país fique pendurado apenas nessa crise de identidade do Fundo. A culpa não pode ser deles.

Com base em vários gráficos, o economista Fernando Pinto Ferreira – o mais jovem do grupo – lembra que já são nove crises econômicas no Brasil nos últimos nove anos. Isso acaba mostrando um cenário de muito *stop-and-go* nada favorável aos investimentos de longo prazo que o país tanto precisa.

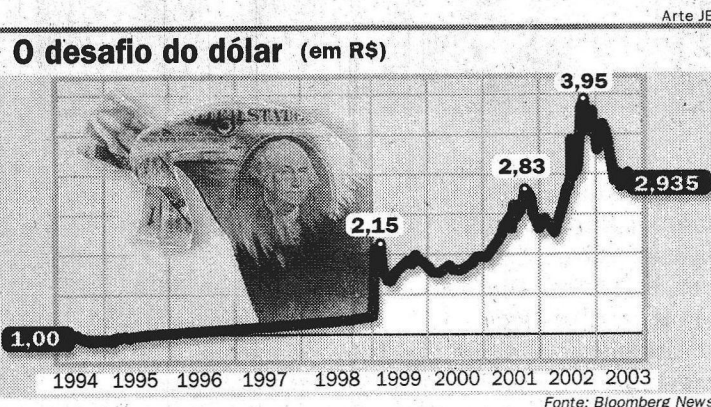
– Antes o país começava a se recuperar e os empresários acreditavam na expectativa de retomada. Agora, o em-

presário parece que parou de pagar para ver – diz.

Cardim, por sua vez, argumenta que a reforma que o país mais precisa é a do sistema financeiro, que está formatado para “atender como único cliente, o governo, através dos títulos públicos”. Ele também defende medidas de controle de capitais para reduzir as oscilações do câmbio e, como consequência, abrir espaço para queda dos juros.

Iório também quer uma reforma, ainda mais complexa e difícil, do que todas as propostas até agora: uma reforma política e institucional.

– Nossas instituições não estimulavam crescimento.



nic@jb.com.br e araripe@jb.com.br